



Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

A sepia-toned photograph of the Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra building, showing its facade with a central archway and two towers.

**Relatório de Actividades
Balanço e Contas
Parecer do
Conselho Fiscal
2016**



Índice

	Pág.
□ Constituição dos Órgãos Sociais	2
1. Relatório da Mesa Administrativa	4
1. Introdução	5
2. Agradecimentos	7
3. Acção Social	8
3.1. Números utentes a 31 Dezembro 2015	8
3.2. Caracterização dos Utentes	8
3.2.1 Distribuição Respostas sociais/Homens/Mulheres	8
3.2.2 Média de Idades dos Utentes	9
3.2.4 Distribuição por Habilitações Escolares	10
3.2.5 Distribuição por Profissões	11
3.2.6 Graus Dependência	12
3.2.7 Tempo de Permanência no ERPI	13
3.2.8 Movimento por Respostas Sociais	13
3.3 Cozinha / Refeitório	13
3.4 Lavandaria / Rouparia	14
3.5 Cuidados de Saúde	14
3.6 Psicogerontologia	14
3.7 Actividades de Animação sócio/cultural	15
3.8 Custo médio real por utente	17
4. Recursos Humanos	18
4.1 Número de Trabalhadores ao Serviço	18
4.2 Regime Prestação Serviços	18
4.3 Voluntários	18
4.4 Outras Colaborações	19
4.5 Distribuição por Categorias Profissionais	19
4.6 Idade Média dos Trabalhadores	20
4.7 Antiguidade Média	20
4.8 Distribuição por níveis de Habilitações Escolares	20
4.9 Formação Profissional	21
4.10 Participação do Pessoal em Acções de formação	21
4.11 Encargos com o Pessoal	22
4.12 Trabalho Suplementar	22
4.13 Número de horas trabalháveis	23
4.14 Absentismo	23
5. Apoio Social à Comunidade	24
6. Instalações e Equipamentos	24
7. Património Imobiliário	25
8. Situação Económica e Financeira	25
2. Contas	29



CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Para o Triénio 2017/2020

(Eleitos em 16 de Dezembro de 2016)

Mesa da Assembleia-geral

Presidente: Raúl da Conceição Pedro
1.º Secretário: Nelson Carlos Tereso
2.º Secretário: Francisco José de Almeida Calçada
Suplente: Maria da Glória Cavaco Vidigal

Conselho Fiscal

Presidente: Joaquim Marques do Carmo
Vogal: Manuel Inácio Dallot Amorim
Vogal: Domingos Silvestre Lourenço Nunes
Suplente: Gilberto Carlos Santos

Mesa Administrativa

Provedor: Luciano Romana Brandão Soares
Vice-Provedor: Vítor Manuel da Conceição Antunes
Secretário: José Joaquim Conceição Alves
Tesoureiro: António José Soares Moreira
Vogal: Lídia Maria Campos Luis Brandão Soares
Vogal: João Paulo Velez Venâncio
Vogal: Maria Isabel de Sousa Martins
Suplente: Maria Regina Carvalho Borges L. Simões
Suplente: Maria Luísa Sousa Santos Antunes
Suplente: Alice da Purificação Filipe Pinheiro Pedro



Relatório de Atividades

Balanço e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

- 2016-



1.

Relatório

da

Mesa Administrativa



1. Introdução

De harmonia com o disposto no art.º 7.º, n.º 1, a) dos Estatutos vem a Mesa Administrativa submeter à apreciação e votação dos Senhores Associados o seu Relatório de Actividades, o Balanço e as Contas bem como o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Nos termos estatutários – art.º 41.º - foi previamente ouvida a Comissão Consultiva, que se pronunciou favoravelmente sobre os documentos em apreciação.

Do ocorrido em 2016 queremos salientar:

- Com data de 29 de Fevereiro foram registadas pela Direcção – Geral da Segurança Social as alterações ao Estatuto da Associação, aprovadas em assembleia geral de 27 de Março de 2015 que, assim, entraram em vigor:
- Em consequência daquela entrada em vigor decidiram os membros dos órgãos sociais antecipar o termo do seu mandato, que terminaria em 31 de Março de 2017, de modo a dar cumprimento ao disposto nos Estatutos de realização da assembleia geral eleitoral em Dezembro.
- Prosseguiram os trabalhos de implementação de um sistema de gestão da qualidade, no Lar, tendo sido efectuada uma primeira auditoria interna em 7 de Novembro e prevendo – se uma segunda para Março de 2017, posto o que será requerida a certificação.
- Em Fevereiro iniciaram – se sessões de happy yoga - 2 manhãs por semana - técnica que, conjuntamente com a sala de Snoezelen e a Musicoterapia, já iniciadas em 2015, produzem estimulação cognitiva e multissensorial que permite aos nossos utentes relaxar, encontrar paz, recordar e melhorar a comunicação interpessoal. Foi decidido também permitir ao pessoal a frequência de sessões a ele dirigidas e que se realizam duas vezes por semana com a duração de cerca de 20 minutos.
- Em Junho teve lugar nas nossas instalações um simulacro de incêndio em que participaram as seis corporações de bombeiros do concelho, com o qual se concluiu o processo de implementação do “ Plano de Emergência/Segurança contra Incêndios e medidas de Autoprotecção “ já aprovados pela ANPC – Autoridade Nacional de Protecção Civil.



- Foram instalados 152 painéis solares fotovoltaicos para produção da energia eléctrica destinada a autoconsumo que, conjuntamente com a substituição das lâmpadas existentes por lâmpadas LED, permitirão uma economia de cerca de 14.000/15.000 euros ano.
- Foi dado início à prestação de serviços de teleassistência aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário.
- Foi realizado o inventário físico das instalações para actualização do “Imobilizado” da Associação.
- No que respeita às instalações foram realizadas melhorias diversas, de que se destacam as referidas no capítulo 6: Instalações e Equipamentos.

Dos investimentos previstos para 2016 apenas não se realizaram as obras dos imóveis sitos na rua Augusto Marques, no Sobralinho, por dificuldades burocráticas. Espera-se, contudo, que as mesmas possam avançar em 2017.

O número de Associados era, em 31 de Dezembro, de 421, sendo o valor da quotização emitida para 2017 de 5556,00€, ou seja uma quotização média anual de 13,19€.

A Mesa Administrativa aprovou a aplicação, na íntegra, a partir de 1 de Janeiro de 2017, do Contrato Colectivo de Trabalho de 2016, de que resulta um aumento dos encargos com o pessoal de cerca de 4%.

Finalmente, queremos deixar expresso um agradecimento aos membros da Mesa Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Comissão Consultiva com cujo acompanhamento e colaboração sempre pudemos contar e também à generalidade dos Trabalhadores da Instituição pela dedicação e interesse que sempre manifestaram em relação a esta casa e aos seus utentes.



2. Agradecimentos

Sem a colaboração de pessoas e entidades que têm ciente o princípio da *Solidariedade* não seria possível a nossa subsistência pelo que, desde já gostaríamos de transmitir a nossa gratidão e enumerar as que mais se distinguiram:

- Associação dos Bombeiros Voluntários de Alhandra;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Centro de Saúde de Alhandra;
- Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa – Serviço Local de Vila Franca de Xira;
- Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa;
- CURPIFA – Centro Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhandra;
- Dan Cake (Portugal) S.A.;
- Farmácia Central;
- Fundação Amélia de Mello;
- Fundação Belmiro de Azevedo;
- Hospital de V.F.Xira;
- Junta da União de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz;
- Modelo / Continente, S.A.;
- MODIS – Distribuição Centralizada, S.A.
- Sociedade Euterpe Alhandrense;
- Comércio Local;
- Coletividades Locais;
- Entidades particulares.



3. Ação Social

3.1. Em 31 de Dezembro de 2016 a Instituição apoiava 177 utentes que, distribuídos pelas três respostas sociais, se comparam com os dois anos anteriores:

<i>Respostas Sociais</i>	<i>Nº utentes</i>			<i>Acordo</i>
	2016	2015	2014	
ERPI (Lar)	124	124	120	124
Centro de Dia	27	26	26	26
Apoio Domiciliário	26	30	30	30
Totais	177	180	176	180

3.2. Caracterização dos Utentes

3.2.1. Os utentes referidos no número anterior por sexo distribuem-se como segue:

Respostas Sociais	Homens			Mulheres			Total		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014
ERPI (Lar)	39	39	39	85	85	81	124	124	120
Centro de Dia	10	10	9	17	16	17	27	26	26
Apoio Domiciliário	11	12	11	15	18	19	26	30	30
Totais	60	61	59	117	119	117	177	180	176

No conjunto das respostas sociais o número de mulheres correspondia a 68,5% do total de utentes em 2016.



3.2.2 Em cada um dos três últimos anos a idade média dos Utentes era a seguinte:

Respostas Sociais	Homens			Mulheres			H/M		
	2016	2015	2014	2016	2015	2014	2016	2015	2014
ERPI (Lar)	80	84	81	83	84	85	82	84	83
Centro de Dia	78	80	81	78	80	82	78	80	82
Apoio Domiciliário	79	82	82	81	81	81	80	82	82
Médias	79	82	81	81	82	83	80	82	82

Em 31 de Dezembro de 2016 o mais velho dos nossos utentes tinha 98 anos.

3.2.3. As idades médias dos utentes distribuídos por classes e por respostas sociais eram de 31 de Dezembro, as seguintes:

3.2.3.1 Em ERPI:

Idades	Homens	Mulheres	H/M
< 40	-	1	1
41-50	-	1	1
51-60	2	1	3
61-70	5	3	8
71-80	11	16	27
81-90	17	45	62
>90	4	18	22
Total	39	85	124

3.2.3.2 Em Centro de Dia:

Idades	Homens	Mulheres	H/M
51-60	1	1	2
61-70	1	2	3
71-80	4	7	11
81-90	3	7	10
>90	1	-	1
Total	10	17	27



3.2.3.3. No Serviço de Apoio Domiciliário:

Idades	Homens	Mulheres	H/M
51-60	1	-	1
61-70	1	1	2
71-80	4	7	11
81-90	4	6	10
>90	1	1	2
Total	11	15	26

3.2.4. As habilitações escolares dos Utentes eram as seguintes:

Respostas Sociais / Grau de Escolaridade	ERPI		Centro Dia		Apoio Domiciliário		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Analfabeto	7	21	1	10	1	3	9	34
1º Ano	-	1	-	-	-	-	-	1
2º Ano	1	2	2	-	-	-	3	2
3º Ano	3	12	1	1	-	2	4	15
4º Ano	19	46	6	6	8	9	33	61
5º/6º Ano	3	-	-	-	1	0	4	-
7º/8º/9º Ano	4	3	-	-	-	1	4	4
Ensino Secundário (10º,11º,12º)	1	-	-	-	-	-	1	-
Ensino Superior	1	-	-	-	1	-	2	-
Total	39	85	10	17	11	15	60	117



3.2.5. Eram as seguintes as profissões exercidas pelos nossos utentes nas diversas respostas sociais:

3.2.5.1 Homens

Respostas Sociais ← Profissões →	Respostas Sociais			Total	%
	ERPI	Centro de Dia	Apoio Domiciliário		
AJUDANTE SERRALHEIRO	1	–	–	1	1,6
ANESTESISTA	1	–	–	1	1,6
BANCÁRIO	1	–	–	1	1,6
CANTONEIRO	–	–	1	1	1,6
CARPINTEIRO	1	–	–	1	1,6
COBRADOR ÁGUA	1	–	–	1	1,6
CONSTRUTOR CIVIL	1	–	–	1	1,6
ELECTRICISTA	1	–	1	2	3,3
EMPREGADO ESCRITÓRIO	3	–	–	3	5,0
EMPREGADO RESTAURAÇÃO	–	1	–	1	1,6
EMPRESÁRIO	–	1	1	2	3,3
ENC.CONSTRUÇÃO CIVIL	2	–	2	4	4,9
ENCARREGADO ARMAZÉM	2	–	–	2	3,3
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	–	–	1	1	1,6
INFORMÁTICO	1	–	–	1	1,6
JARDINEIRO	2	–	–	2	3,3
LADRILHADOR	–	1	–	1	1,6
MECÂNICO MÓVEIS	1	–	–	1	1,6
MOTORISTA	–	–	2	2	3,3
NUNCA TRABALHOU	2	–	–	2	3,3
OPERADOR MÁQUINAS	1	–	–	1	1,6
OPERÁRIO FABRIL	8	3	2	13	22,0
ORÇAMENTISTA	1	–	–	1	1,6
PEDREIRO	2	1	–	3	5,0
PINTOR	1	–	–	1	1,6
RURAL	1	1	–	2	3,3
SEGURANÇA	–	–	1	1	1,6
SERRALHEIRO	2	2	–	4	7,0
SOLDADOR	2	–	–	2	3,3
TÉCNICO CONTAS	1	–	–	1	1,6
VIGILANTE MÁQUINAS	1	–	–	1	1,6



3.2.5.2. Mulheres

Respostas Sociais

Profissões	ERPI	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total	%
AJUDANTE DE LAR	1	–	–	1	0,8
AMA	1	–	–	1	0,8
ASSISTENTE RADIOLOGIA	–	–	1	1	0,8
AUX. AÇÃO MÉDICA	1	–	–	1	0,8
COMERCIANTE	2	2	–	4	3,4
COSTUREIRA	9	–	1	10	8,5
COZINHEIRA	1	–	–	1	0,8
DOMÉSTICA	34	6	5	45	38,5
EMPREGADA BALCÃO	2	–	1	3	2,5
EMPREGADA COPA	1	1	–	2	1,7
EMPREGADA DOMÉSTICA	3	1	2	6	5,1
EMPREGADA HOTELARIA	1	–	–	1	0,8
EMPRESÁRIA	1	–	–	1	0,8
ESCRITURÁRIA	3	–	1	4	3,4
FUNCIÓNÁRIA PÚBLICA	2	–	–	2	1,7
NUNCA TRABALHO	2	1	–	3	2,5
OPERÁRIA FABRIL	15	3	3	21	18,0
REGENTE ESCOLAR	1	–	–	1	0,8
RURAL	3	3	–	6	5,1
SECRETÁRIA	–	–	1	1	0,8
TECEDEIRA	1	–	–	1	0,8
TELEFONISTA	1	–	–	1	0,8

3.2.6. Independência/ Dependência dos Utentes em ERPI:

ANOS	2016				2015				2014			
	H	M	H/M	TOTAL (%)	H	M	H/M	TOTAL (%)	H	M	H/M	TOTAL (%)
<i>Independentes</i>	5	3	8	6,5	–	–	–	0,0	1	1	2	1,7
<i>Dependentes</i>	34	82	169	93,5	39	85	124	100	38	80	118	98,3

Entende-se por dependente o estado em que a pessoa é incapaz de existir satisfatoriamente sem a ajuda de outrem, necessitando de apoio para as actividades da vida diária.



3.2.7. Tempo de permanência em ERPI:

Anos de Permanência	2016			2015			2014		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
0-5	30	70	100	31	72	103	35	68	103
6-10	8	12	20	7	10	17	3	10	13
11-15	—	3	3	—	3	3	1	3	4
16-40	1	—	1	1	—	1	—	—	—

3.2.8. Movimento por Respostas Sociais:

RESPOSTAS SOCIAIS	ERPI		CENTRO DIA		APOIO DOMICILIÁRIO		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M
MOVIMENTOS								
Inscrições	10	31	6	10	6	8	22	49
Admissões	10	31	6	10	6	8	22	49
Transferência para ERPI	—	—	2	6	—	1	2	7
Desistências	—	5	3	1	4	3	7	9
Falecimentos	13	29	—	—	2	4	15	33
Listas de Espera	20	36	—	—	—	—	20	36

3.3. Cozinha/Refeitório

Em 2016 foram confeccionadas e servidas nas nossas instalações cerca de 206.237 refeições, ou seja uma média de 565 refeições/dia, considerando-se que, o pequeno-almoço mais o lanche constituem uma refeição. Foi a seguinte a sua distribuição:

População	Nº refeições
ERPI	135498
Centro de dia	24610
Apoio Domiciliário	7017
Colaboradores	38968
Passantes	144



3.4. Lavandaria/Rouparia

Em 2016 foram lavados e arranjados no sector da rouparia 160.920 kgs de roupa.

3.5. Cuidados de Saúde

Continuaram a ser prestadas consultas por dois médicos de clínica geral, nos dias úteis da semana e também pelo Cardiologista Dr. António Diogo que, voluntariamente, presta serviço na Associação uma manhã por mês.

No ano de 2016 foram realizadas 2201 consultas sendo 49 de Cardiologia e 2152 de Clínica geral.

A equipa de Enfermagem trabalhou 8865 horas (mais 595 do que em 2015) enquanto a de Fisioterapia o fez durante 3359 horas (mais 184 do que no ano anterior), tendo realizado 10.016 tratamentos dos quais 973 a membros do pessoal.

A Nutricionista continuou a fazer a avaliação nutricional dos utentes, (de seis em seis meses), a elaboração das ementas, a definição das capitações e o controlo das refeições confeccionadas e servidas e o acompanhamento do Sistema de Higiene e Saúde Alimentar (H.A.C.C.P), tendo efectuado 271 horas de trabalho.

3.6. Psicogerontologia

No decorrer do ano de 2016 a intervenção da psicóloga desenvolveu-se em várias áreas:

Prática e Intervenção psicológica

- Avaliação e Acompanhamento Psicológico dos utentes;
- Elaboração, em conjunto com a equipa multidisciplinar, do Plano Individual do Utente de ERPI.

Intervenção e avaliação multissensorial

- Elaboração e execução do projeto para uma sala de estimulação multissensorial-Snoezelen para utentes de ERPI;
- Avaliação sensorial de utentes e intervenção multissensorial em ambiente Snoezelen (52 sessões individuais);



- Colaboração no Projecto da Musicoterapia: Organização dos grupos de musicoterapia e articulação com a Musicoterapeuta. A musicoterapia decorre uma vez por semana em 3 grupos (dois grupos para utentes com diminuição cognitiva ou sensorial e um grupo para utentes sem diminuição cognitiva ou com diminuição ligeira).

Outras actividades

- Planeamento de desenvolvimento das Actividades Intergeracionais em colaboração com a Educadora Social;
- Acções de formação para os colaboradores;
- Análise dos Questionários de avaliação do grau de Satisfação dos Colaboradores e dos utentes da ERPI.

3.7. Actividades de Animação sócio/cultural

Durante 2016 continuaram a realizar-se actividades de animação sócio/cultural, tendo como destinatários os Utentes de Lar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário procurando-se contrariar a sua tendência para o isolamento e a inactividade e melhorar a sua qualidade de vida.

Dessas actividades destacam-se (entre parêntesis indica-se o número de participantes):

Actividades Internas:

- Actividades de animação, dinâmicas de grupo, jogos cognitivos e sensoriais e passagem de filmes (154);
- Actuação da classe de violinos do Conservatório Regional Silva Marques da Sociedade Euterpe Alhandrense (38);
- Aprendizagem de Braille (7);
- Baile de Carnaval (25);
- Celebração da Eucaristia no Dia do Doente (55);
- Comemoração do Dia dos Namorados com entrega de prendas aos casais (21);
- Comemoração do Dia dos Avós com actuação de crianças do ATL da Associação de Promoção Social de Alhandra (82);



- Comemoração do Dia da Associação com actuação do Grupo de Cavaquinhos da Associação de Reformados do Forte da Casa (71);
- Comemoração do Dia dos Alimentos: jogar com os alimentos (47);
- Comemoração do Dia Nacional da Terceira Idade: tarde musical com actuação do Grupo Flor de Chá do Grémio Povoense (69);
- Celebração Eucarística do Natal (37);
- Aulas de exercício físico (49 inscritos);
- Festa dos Santos Populares: sardinhada; (54)
- Happy yoga (também para o Pessoal) (28);
- Jogo de Boccia Sénior (48);
- Musicoterapia (29);
- Sevilhanas (13);
- Festa do Dia da Associação e de Natal (92);
- Torneio de Boccia Sénior Interinstitucional com ou Associação de Reformados do Forte da Casa (8);
- Visita das crianças do ATL da Associação Promoção Social Alhandra. Dar a conhecer Alhandra e visitar o Museu da Instituição (18);

Actividades no exterior

- Actividades Intergeracionais (18);
- Assistência ao Desfile Carnavalesco (31);
- Participação no V Encontro de Grupos Seniores (6);
- Convívio interinstitucional: um dia na Quinta da Piedade (12);
- Convívio interinstitucional: participação na vindima na Quinta de Subserra (6);
- Comemoração do Dia da Fisioterapia: caminhadas, happy yoga e classe de Fisioterapia na zona ribeirinha (24);



- Exposição/ venda de natal (6);
- Participação nas comemorações do Dia da Mulher na Praça 7 de Março com demonstração de exercício físico (22);
- Participação nas comemorações do 25 de Abril: Jogar Abril (30);
- Participação na Festa da Flor (41);
- Participação no Dia da Família na APSA (7);
- Participação no Sarau de Ginástica do CEBI (6);
- Participação na Passerelle D' ouro (1);
- Participação no Magusto na Quinta de Subserra (12);
- Passeio ao Santuário de Fátima e aldeia da Pia do Urso (21);
- Happy yoga na Quinta de Subserra (16);
- Visita ao Centro de Equestre de São João dos Montes (5);
- Visita à feira de Outubro e exposição de José Júlio (11);
- Ida ao circo Cardinali, no Parque Expo (6);
- Caminhadas à zona ribeirinha (12).

No conjunto das actividades participaram 169 utentes assim distribuídos:

Respostas Sociais	ERPI	Centro Dia	S.A.D.	H/M
Homens	43	7	2	52
Mulheres	95	18	4	117
Totais	138	25	6	169

3.8. Em 2016 o custo médio real por utente foi o seguinte, por resposta social:

Respostas Sociais	Custo médio real por utente €
ERPI	1180,35
Centro de Dia	586,07
Apoio Domiciliário	454,58



4. Recursos Humanos

4.1. Em 31 de Dezembro de 2016, encontravam-se ao serviço da Instituição 108 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma:

Regime	2016	2015	2014
Permanente	73	73	74
A termo	16	13	13
Total	89	86	87
Prestação Serviço	19	20	17
Totais	108	106	104

4.2. Em 2016 os trabalhadores com contrato de Prestação de serviços eram os seguintes:

Médicos	2
Enfermeiros	11
Fisioterapeutas	2
Ajudante Fisioterapia	1
Nutricionista	1
Professora Ginástica	1
Professora de Yoga	1

4.3. Ao longo do ano a Associação contou com a colaboração de 7 voluntários, que totalizaram 932 horas de serviço no apoio aos idosos:

Área	Nº voluntários	Nº horas
Animação	3	160
Apoio aos idosos	3	723
Saúde	1	49
Totais	7	932



4.4 Outras colaborações

À semelhança de anos anteriores e em colaboração com o Instituto Emprego e Formação Profissional estiveram a trabalhar na Instituição 2 estagiários nas áreas de Serviço Social e Psicologia, ao abrigo do Programa Estágios Emprego.

Ainda em parceria com o Instituto Emprego e Formação Profissional, no âmbito do programa CEI2 contámos com a presença de 2 pessoas nas áreas de Apoio aos Idosos e Fisioterapia

Também em colaboração com o Instituto de Reinserção Social, a Associação possibilitou o cumprimento da pena de 140 horas de trabalho comunitário a uma pessoa que o realizou no apoio aos motoristas.

Ainda em parceria com a A.I.P.N.E.- Associação para Integração de Pessoas com Necessidades Especiais, uma pessoa realizou trabalho no serviço da lavandaria.

4.5. Em 31 Dezembro eram as seguintes as profissões dos nossos colaboradores:

<i>CATEGORIA</i>	<i>N.º TRABALHADORES</i>
Diretora de Serviço	3
Psicóloga	1
Encarregada-Geral	1
Encarregada de Sector	6
Chefe de Secção	1
Animadora Sociocultural	1
Chefe de Cozinha	1
Escriturária	4
Cozinheira	6
Fiel de Armazém	1
Motorista	2
Serralheiro	1
Ajudante Serralheiro	1
Jardineiro	1
Ajudante de Ação Directa	33
Recepcionista	3
Trabalhador Auxiliar	23



4.6. Nos últimos três anos a média de idades dos trabalhadores era a seguinte:

Ano	Idades
2016	48
2015	44
2014	49

4.7. Nos últimos três anos a média de antiguidade dos trabalhadores era a seguinte:

Ano	Anos
2016	10
2015	11
2014	12

4.8. Habilitações literárias dos colaboradores nos últimos 3 anos:

Nº Trabalhadores			Nível de Habilitações	%		
2016	2015	2014		2016	2015	2014
1	1	2	Inferior ao 1º. Ciclo Básico	1	1	2
25	27	27	1º. Ciclo Ensino Básico	28	31	32
13	13	11	2º. Ciclo Ensino Básico	16	15	13
26	23	26	3º. Ciclo Ensino Básico	30	27	30
16	14	8	Ensino Secundário	18	16	9
3	3	8	Ensino Técnico Profissional	3	3	3
1	1	1	Bacharelato	1	1	1
3	3	3	Licenciatura	3	3	3
1	1	1	Mestrado	1	1	1
89	86	87	Total	100	100	100



4.9. Nos últimos três anos a média do número de horas de formação por trabalhador foi a seguinte:

Ano	Número de horas
2016	32h
2015	31h
2014	31h

4.10. A participação do Pessoal em Acções de formação foi a seguinte:

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	N.º participantes	Nº total de horas de Formação
FORMAÇÃO INTERNA		
Lugares de Vida (Humanidade)	12	420
Prevenção Incêndios	15	375
Implementação do SGQ na Associação	77	924
Doença Alzheimer	24	192
Posicionamento de utentes (revisão)	12	96
Preparação Auditoria Interna	65	520
SOMA DA FORMAÇÃO INTERNA	205	2527
FORMAÇÃO EXTERNA		
Animação em Gerontologia	1	48
S. Social- Profissão Direitos Humanos	2	32
S. Social-Atendimento e Acompanhamento social	1	24
Acções Inspectivas	2	16
I Congresso Humanidade em Gestão da Qualidade	3	42
Transição ISO/9001:2015	1	16
Trabalhos de Equipa e Gestão de conflitos	2	18
WinUTE	2	13
Acolhimento e Ética Profissional	2	48
Excel aplicado aos Recursos Humanos	2	24
Seminário GOS	1	7
Boas Práticas de Gestão e Sustentabilidade nas IPSS	1	11
Seguros IPSS	1	9
SOMA DA FORMAÇÃO EXTERNA	21	308
TOTAL	226	2835



4.11. Os Encargos com o Pessoal tiveram a seguinte evolução nos últimos três anos (em euros):

ENCARGOS	2016	2015	2014
Retribuições	926.817	900.903	863.909
Encargos Sociais	203.214	192.489	182.369
Outros	25.244	23.264	14.504
Totais (em euros)	1.155.275	1.116.656	1.060.782

A rubrica Retribuições tem a seguinte composição:

Retribuições	2016	2015	2014
Remunerações e Diuturnidades	706.934	686.150	666.837
Subsídios de Férias e Natal	114.784	115.036	112.475
Subsídio de Turno	27.296	24.969	26.641
Trabalho Extraordinário	55.390	40.610	31.555
Outras Retribuições Acessórias	22.413	34.138	26.401
Total	926.817	900.903	863.909

4.12. Nos três últimos anos foram realizadas as seguintes horas suplementares (em horas):

Ano	Horas Extraordinárias
2016	7285
2015	5354
2014	5434



[Handwritten signatures in blue ink]

4.13.O número de horas trabalhadas do pessoal permanente e com contrato a termo foi em 2016, o seguinte:

<i>Horários Semanais</i>	<i>Horas trabalháveis</i>
35horas	5.558
36horas	11.486
37horas	55.830
38horas	67.836
Total	140.710

4.14. O absentismo verificado nos três últimos anos distribuiu-se como segue, de acordo com as causas respectivas, em horas:

<i>Causas</i>	<i>2016</i>	<i>2015</i>	<i>2014</i>
<i>Doença</i>	<i>14.053</i>	<i>10.284</i>	<i>10.168</i>
<i>Acidentes de Trabalho</i>	<i>1.768</i>	<i>1.664</i>	<i>2.296</i>
<i>Maternidade/Paternidade</i>	<i>1.516</i>	<i>648</i>	<i>-</i>
<i>Assistência à família</i>	<i>223</i>	<i>347</i>	<i>451</i>
<i>Outras</i>	<i>1.223</i>	<i>1917</i>	<i>617</i>
TOTAL (em horas)	18.783	14.860	13.532

Em 31 de Dezembro encontravam-se com baixa médica e por acidente de trabalho 10 trabalhadores, 3 dos quais com baixa prolongada.



5. Apoio Social à Comunidade

À semelhança de anos anteriores a Associação continuou a apoiar, com distribuição mensal de alimentos, noventa famílias carenciadas. Para isso contou com a colaboração de parceiros como a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Banco Alimentar Contra a Fome e a Junta da União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz.

É a seguinte a distribuição das famílias apoiadas:

Freguesia	Nº famílias	Nº pessoas	Nº crianças
União Freguesias Alhandra, S.J.Montes e Calhandriz	74	161	39
Sobralinho	16	45	17
Total	90	206	56

Ainda em 2016 a nossa Instituição passou a integrar - desde a sua constituição - o projecto SAASI (Sistema de Atendimento e Apoio Social Integrado) que consiste em verificar as condições em que algumas pessoas vivem e encontrar a resposta adequada para as situações mais delicadas.

Neste projecto a Associação tem como parceiros a Segurança Social, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a Associação de Promoção Social de Alhandra e a Junta da União de freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz.

6. Instalações e Equipamento

Em 2016 foram realizadas acções de manutenção e reparação, bem como aquisições diversas, de que destacamos:

- Pintura de paredes e corrimãos em todos os pisos das instalações;
- Diversas reparações nas máquinas da lavandaria;
- Aquisição de uma máquina de lavar o chão;
- Reparação das instalações do Museu ao qual foram adicionadas diversas peças;
- Protecção das paredes da cozinha com chapas de aço inox;



- Aquisição de camas eléctricas com carro elevatório, cadeiras de rodas, cadeirões de relax e carro de pensos;
- Aquisição de uma viatura TOYOTA para substituição de uma das existentes;
- Aquisição e montagem de um DGTP.2 (montado no transformador do posto de transformação);
- Aquisição e montagem de um inversor de rede (para permitir a utilização de um gerador de emergência);
- Aquisição e montagem de dois aparelhos de ar condicionado no gabinete médico, e na sala de enfermagem;
- Instalação de um sistema solar foto – voltaico com 152 painéis para produção de energia eléctrica destinada a autoconsumo;
- Aquisição e montagem de 795 lâmpadas LED;
- Verificação e certificação de todos os aparelhos do sistema de saúde.

7. Património Imobiliário

Concluíram – se as obras de reabilitação da moradia da Quinta da Ponte cujos andares se encontram já arrendados.

O rendimento obtido proveniente do arrendamento dos imóveis pertencentes à Associação foi, em 2016, de 57.789,54€.

8. Situação económica e Financeira

A Associação Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra tem como missão proporcionar um serviço de qualidade ao Idoso, exigindo a sua prossecução uma gestão rigorosa e criativa tendo por base a articulação adequada da prestação dedicada dos colaboradores com os recursos materiais disponíveis. Deste modo, foi possível, neste período económico de 2016, superar com êxito os obstáculos que em cada dia se deparam a uma Instituição de cariz tão forte, no âmbito social e humano, e em simultâneo manter a visão do médio e longo prazo, ao criar condições de continuidade no horizonte temporal, transmitindo assim uma expectativa positiva à comunidade.



A situação económica e financeira da Instituição, referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2016, apresenta os seguintes aspetos relevantes:

- O resultado líquido foi positivo em 21.745,17 € sendo o resultado líquido de 2015 também positivo em 21.057,98 €.
- O resultado operacional é positivo em 14.676,54 € sendo o resultado operacional de 2015 também positivo em 7.868,22 €.
- Os rendimentos operacionais ascenderam a 2.106.374,19 € sendo os rendimentos operacionais de 2015 de 2.103.824,50 € apresentando, assim, um acréscimo de 0,12%.
- Os gastos operacionais fixaram-se em 2.091.697,65 € sendo os gastos operacionais de 2015 de 2.095.956,28 € apresentando um decréscimo de 0,20%.
- O controlo de gestão aplicado nas diferentes áreas de atividade da Instituição conduziu a que os meios financeiros líquidos tivessem apresentado um valor de 729.039,92 € sendo o seu montante em 2015 de 694.541,50 € que representa um crescimento de 4,97%.
- Os Donativos como componente importante do financiamento da Instituição apresentam um crescimento de 19%.

	2016	2015	Variação	
			€	%
Numerário	8 028,53	6 103,78	1 924,75	32%
Géneros	58 021,88	50 229,33	7 792,55	16%
Equipamento básico	750,00	0,00	750,00	100%
Total	66 800,41	56 333,11	10 467,30	19%

- Os gastos com a conservação em geral ascenderam a 45.232,24€ tendo sido em 2015 de € 99.367,87.
- Os investimentos ascenderam a 112.447,50 € com a seguinte discriminação:



Ativo fixo tangível

Edifícios e outras construções	53 180,52
Equipamento básico	11 096,28
Equipamento de transporte	29 145,44
Outros ativos fixos tangíveis	4 512,77
Subtotal	97 935,01

Propriedades de investimento

Moradias - Quinta da Ponte	14 512,49
Total	112 447,50

É de referir que 42.461,07 € correspondem ao investimento na substituição da estrutura da iluminação do edifício sede, por tecnologia LED, e pela instalação de painéis solares fotovoltaicos, que conduzem a uma economia acentuada no consumo de energia elétrica.

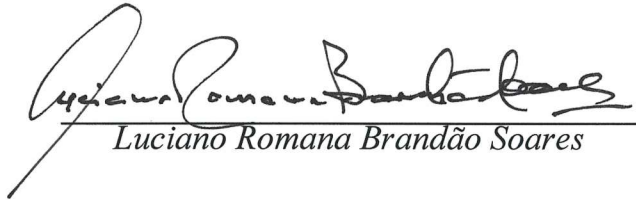
O investimento no âmbito do Ativo Fixo Tangível, no montante de 97.935,01 € foi auto financiado pelas depreciações dos ativos tangíveis já existentes, portanto sem recurso a financiamento externo.

No que se refere às Propriedades de Investimento o financiamento de 14.512,49 € foi efetuado através dos Meios Financeiros Líquidos da Instituição.



Mesa Administrativa

Provedor -


Luciano Romana Brandão Soares

Vice-provedor -


Vítor Manuel da Conceição Antunes

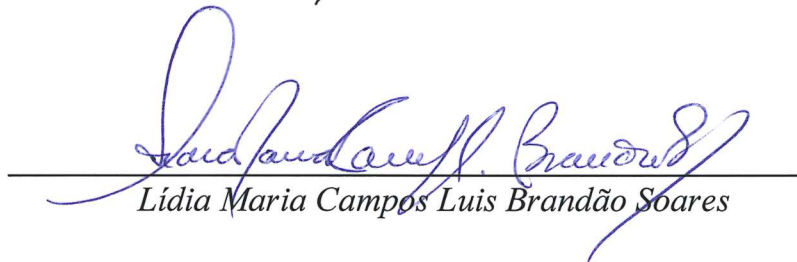
Secretário -


José Joaquim Conceição Atves

Tesoureiro -


António José Soares Moreira

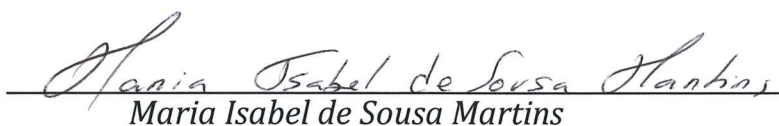
Vogal -


Lídia Maria Campos Luis Brandão Soares

Vogal -

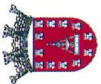

João Paulo Velez Venâncio

Vogal -


Maria Isabel de Sousa Martins



2.Contas



ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Período
2016
Moeda:EUR
Contribuinte: 500850518
Unidade:
Euros

Conta		Rendimentos e Gastos		Notas	2016	2015
Pos	Neg					
71/72			Vendas e serviços prestados	5	1.193.946,89	1.218.072,68
75			Subsídios à exploração	6	715.733,84	722.939,31
	61		Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-388.865,55	-356.800,87
	62		Fornecimentos e serviços externos	8	-399.206,56	-434.866,31
	63		Gastos com pessoal	9	-1.155.274,50	-1.116.655,54
7621	651		Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	11.167,91	-23.242,90
781/4; 786/8			Outros rendimentos e ganhos	11	185.525,55	162.812,51
	681/4; 686/8		Outros gastos e perdas	12	-15.713,95	-34.935,11
			Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		147.313,63	137.323,77
761	64		Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3.2.1 d)	-132.637,09	-129.455,55
			Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		14.676,54	7.868,22
79			Juros obtidos	13	7.069,24	13.189,76
	69		Juros e gastos similares suportados		-0,61	0,00
			Resultado antes de impostos		21.745,17	21.057,98
	812		Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
			Resultado líquido do período	4	21.745,17	21.057,98

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa



ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Período: 2016
Moeda: EUR
Unidade: Euros

Contribuinte: 500850518

Demonstração de resultados por naturezas - Valências

Conta		Rendimentos e Gastos				
Pos	Neg	2016	Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Assistência Social	ERPI
71/72		1.193.946,89	51.022,89	75.108,46	0,00	1.067.815,54
75		715.733,84	101.002,45	52.500,52	0,00	562.230,87
	61	-388.865,55	-31.483,18	-55.572,68	-20.960,95	-280.848,74
	62	-399.206,56	-14.390,85	-29.947,93	-1.715,46	-353.152,32
	63	-1.155.274,50	-107.879,76	-80.928,57	-10.781,94	-955.684,23
7621		11.167,91	477,26	702,55	0,00	9.988,11
781/4; 786/8		185.525,55	29.171,64	31.026,90	12.627,75	112.699,26
	681/4; 686/8	-15.713,95	-1.835,50	-1.932,47	0,00	-11.945,98
		147.313,63	26.084,95	-9.043,22	-20.830,60	151.102,50
761		-132.637,09	-7.585,06	-13.770,63	-101,38	-111.180,02
	64	14.676,54	18.499,89	-22.813,85	-20.931,98	39.922,48
79		7.069,24	1.201,77	1.272,46	0,00	4.595,01
	69	-0,61	-0,11	-0,11	0,00	-0,40
		21.745,17	19.701,55	-21.541,49	-20.931,98	44.517,09
	812	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		21.745,17	19.701,55	-21.541,49	-20.931,98	44.517,09

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Contabilista Certificado

Mesa Administrativa



ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

BALANÇO - 2016

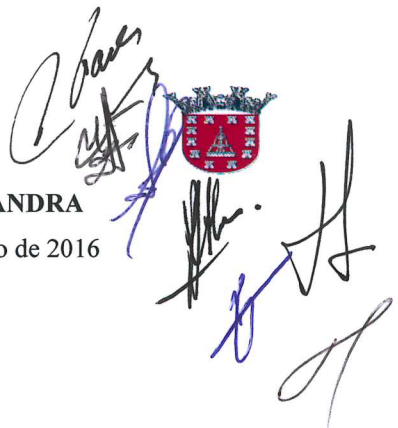
Moeda: Unidade:
EUR Euros
Contribuinte: 500850518

Conta	Rubricas	Notas	2016	2015
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
431/8	Activos fixos tangíveis	3.2.1	1.423.796,65	1.389.097,45
423	Propriedades de investimento	3.2.3	927.600,96	828.819,15
452	Investimentos em curso	3.2.5	2.410,80	91.942,18
415	Outros Investimentos financeiros (FCT)	3.2.4	1.897,30	934,87
	Subtotal		2.355.705,71	2.310.793,65
	Activo corrente			
32/3	Inventários	15	16.663,87	19.120,47
211/9	Utentes	16	31.060,70	34.944,41
24	Estado e outros entes públicos	18	4.182,96	11.221,00
26	Associados	17	576,08	414,64
27	Outras contas a receber	17	11.943,24	3.229,00
11/2/3/4	Caixa e depósitos bancários	14.1	729.039,92	694.541,50
	Subtotal		793.466,77	763.471,02
	Total do activo		3.149.172,48	3.074.264,67
	Capital Próprio e Passivo			
	Capital Próprio			
51	Fundo social	4	785.830,22	785.830,22
56	Resultados transitados	4	797.540,54	776.482,56
582	Reavaliações método de justo valor	4	764.992,48	703.116,46
593	Subsídios para investimento	4	552.872,98	564.570,67
	Subtotal		2.901.236,22	2.829.999,91
81	Resultado liquido do exercicio	4	21.745,17	21.057,98
	Total do capital próprio		2.922.981,39	2.851.057,89
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
	Subtotal		0,00	0,00
	Passivo corrente			
221/2	Fornecedores	19	34.355,33	36.033,95
24	Estado e outros entes publicos	18	28.650,94	26.167,98
23	Pessoal	19	952,21	419,94
271/2; 275/8	Outras contas a pagar	19	157.128,12	154.557,66
28	Diferimentos	20	5.104,49	6.027,25
29	Provisões			
	Subtotal		226.191,09	223.206,78
	Total do Passivo		226.191,09	223.206,78
	Total do capital próprio e do passivo		3.149.172,48	3.074.264,67

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado



ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA
Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016

1. Identificação da entidade

1.1 – Designação da entidade

Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

1.2 – Sede

Rua Salvador Marques, n.º 22
2600-488 Alhandra

1.3 – Natureza da actividade

Instituição Particular de Solidariedade Social nos termos do n.º 1 do artigo 94.º do Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, sendo anteriormente qualificada como pessoa de utilidade pública administrativa, por se encontrar abrangida pelos artigos 416.º e 417.º do Código Administrativo.

Actualmente desenvolve a sua actividade no âmbito das valências: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

Enquadramento

As demonstrações financeiras do período foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC, tendo em conta o estabelecido no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março que veio regular a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), no qual se enquadram as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). O Anexo II do referido Decreto-Lei, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. O caso vertente, sendo uma Entidade do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não

correspondendo a um conceito económico ou financeiro, visa o assumir da manutenção da atividade de prestação de serviços e a capacidade de cumprir os seus fins estatutários.



3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa é divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são levadas a efeito de forma consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. No caso de alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, como determina a NCRF_ESNL:

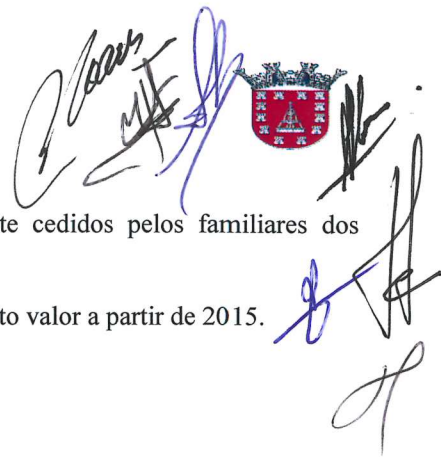
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	2 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	2 a 8 anos

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período. A depreciação do período de 2016 correspondeu a 132.637,09 € e a do período de 2015 a 129.455,55 €.

Contas	2016			2015		
	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	1 515,91	0,00	1 515,91	1 515,91	0,00	1 515,91
Edifício e outras construções	2 701 979,85	1 370 328,57	1 331 651,28	2 579 250,45	1 276 930,84	1 302 319,61
Equipamento básico	225 382,94	178 667,70	46 715,24	220 937,54	171 673,77	49 263,77
Equipamento de transporte	99 185,46	72 313,11	26 872,35	72 540,02	57 403,49	15 136,53
Equipamento administrativo	316 619,95	314 242,26	2 377,69	347 131,18	342 699,02	4 432,16
Outros ativos tangíveis	59 655,96	44 991,78	14 664,18	57 698,87	41 269,40	16 429,47
Total	3 404 340,07	1 980 543,42	1 423 796,65	3 279 073,97	1 889 976,52	1 389 097,45

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Não tem.



3.2.3 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções, normalmente cedidos pelos familiares dos Utentes de modo a financiar a atividade da Instituição.

Valor das propriedades de investimento em imóveis, mensurado ao justo valor a partir de 2015.

Contas	2016	2015
Propriedades de investimento	927 600,96	828 819,15

3.2.4 Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)

O valor deste fundo à data de 31/12/2016 é de 1.897,30 €.

3.2.5 Investimentos em curso

Contas	2016	2015
Propriedades de investimento	0,00	22 393,30
Activos fixos tangíveis	2 410,80	69 548,88
Total	2 410,80	91 42,18

4. Fundos patrimoniais

A rubrica de Fundo Patrimonial apresenta as seguintes alterações nas várias contas durante os períodos de 2016 e 2015:

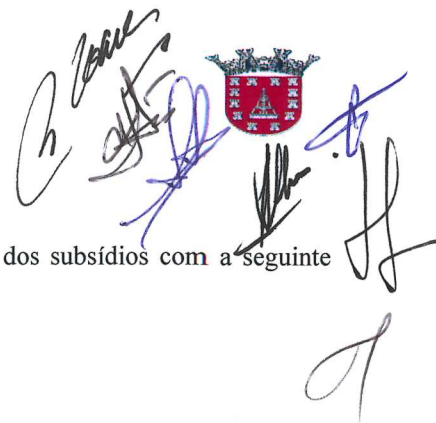
Contas	2016				2015			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo Social	785 830,22	0,00	0,00	785 830,22	785 830,22	0,00	0,00	785 830,22
Resultados transitados	776 482,56	21 057,98	0,00	797 540,54	785 716,75	4 252,03	13 486,22	776 482,56
Resultado líquido do período	21 057,98	687,19	0,00	21 745,17	4 252,03	16 805,95	0,00	21 057,98
Reavaliações decorrentes do método do justo valor	703 116,46	73 992,25	12 116,23	764 992,48	0,00	708 601,35	5 484,89	703 116,46
Subsídios para investimentos	564 570,67	0,00	11 697,69	552 872,98	584 756,83	0,00	20 186,16	564 570,67

5. Rédito

O rédito das prestações de serviços é mensurado ao justo valor.

Contas	2016	2015
Prestações de serviços	1 193 946,89	1 218 072,68
Juros e outros rendimentos similares (a)	88 936,04	83 482,90

(a) Composto por descontos de pronto pagamento obtidos, rendas de imóveis e juros obtidos.



6. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2016 e de 2015 foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos subsídios com a seguinte proveniência:

Contas	2016	2015
Centro Regional da Segurança Social	686 062,38	687 327,72
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	11 260,00	20 894,63
Outras entidades	18 411,46	14 716,96
Total	715 733,84	722 939,31

7. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica CMVMC apresentava a seguinte composição:

Contas	2016	2015
Material de enfermagem	24 300,24	21 301,48
Utensílios	6 289,70	2 860,64
Material diverso	1 758,78	2 315,85
Limpeza e higiene	70 049,80	70 631,76
Fraldas	41 767,33	40 134,28
Carne	45 361,62	47 457,43
Peixe	39 193,72	39 031,20
Mercearias	84 539,23	67 490,29
Padaria	15 137,99	17 038,93
Bebidas	6 235,95	5 731,58
Frutas e legumes	54 231,19	42 807,43
Total	388 865,55	356 800,87

8. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2016	2015
Serviços especializados	265 882,55	291 530,03
Materiais	19 602,56	17 710,37
Energia e fluidos	75 654,79	95 392,29
Deslocações	1 478,31	2 485,54
Serviços diversos	36 588,35	27 748,08
Total	399 206,56	434 866,31



9. Gastos com pessoal

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Gastos com pessoal” apresentava a seguinte composição:

Contas	2016	2015
Remunerações do pessoal	926 817,15	900 903,48
Indemnizações	92,69	62,47
Encargos sobre as remunerações	203 214,25	192 488,69
Seguro de acidentes de trabalho	12 012,75	12 937,73
Custos de ação social	4 143,93	2 701,00
Outros gastos com pessoal	8 993,73	7 562,17
	1 155 274,50	1 116 655,54

10. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Imparidades de dívidas a receber (perdas e reversões)” apresentava a seguinte composição:

Contas	2016	2015
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11 167,91	-23 242,90

11. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Outros rendimentos e ganhos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2016	2015
Rendas de propriedades de investimento	57 789,54	51 010,00
Donativos	66 800,41	56 333,11
Imputação de subsídios ao investimento	23 015,65	20 186,16
Rendimentos suplementares	37 919,95	35 282,63
Total	185 525,55	162 811,90

12. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Outros gastos e perdas” apresentava a seguinte composição:



Contas	2016	2015
Impostos	920,39	891,25
Dívidas incobráveis	4 010,44	863,14
Correções relativas a períodos anteriores	-177,80	14 023,33
Custos de utentes assumidos pela Instituição	7 110,74	7 866,03
Quotizações	2 770,00	1 700,00
Outros gastos	1 080,18	9 591,36
Total	15 713,95	34 935,11

13. Juros obtidos

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” apresentava os seguintes valores:

Contas	2016	2015
Juros obtidos	7 069,24	13 189,76

14. Instrumentos financeiros

14.1 Decomposição das contas de Meios Financeiros Líquidos a 31 de Dezembro de 2016 e de 31 de Dezembro de 2015:

Contas	2016	2015
Caixa	2 519,61	1 588,70
Depósitos bancários	726 520,31	693 887,67
Total	729 039,92	695 637,37

Para efeitos de homogeneização, o valor dos instrumentos financeiros de 2015 indicados no Balanço de 2016 é de 694.541,50 € devido ao facto do montante de 934,87 € referente ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) ter sido contabilizado na conta 14313 – Outros Ativos Financeiros, sendo a partir de janeiro de 2016, os movimentos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), contabilizados na conta 415 – Outros Investimentos Financeiros (FCT).

15. Inventários

Durante os períodos findos em 2016 e em 2015 o movimento ocorrido em inventários foi o seguinte:

	2016	2015
Inventários iniciais	19 120,47	16 625,85
Compras	386 408,95	359 295,49
Inventários finais	16 663,87	19 120,47
CMVMC *	388 865,55	356 800,87

* Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas



15. Utentes

Em 2016 e em 2015 as contas de utentes apresentavam a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2016	31 060,70	0,00	31 060,70
2015	66 756,64	31 812,23	34 944,41

16. Outras contas a receber

Em 2016 e em 2015 as “outras contas a receber” referentes a outros devedores, apresentava a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2016	11 943,24	0,00	11 943,24
2015	3 229,00	0,00	3 229,00

Acresce, ainda, o valor de 576,08 € referente a quotas de associados a receber.

17. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2016		2015	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Retenção de imposto sobre o rendimento		6 474,53		6 214,08
IVA - reembolsos pedidos	4 182,96		11 205,97	
IVA – a pagar		0,00		0,00
Contribuição para a segurança Social		22 176,41		19 953,90
Total	4 182,96	28 650,94	11 205,97	26 167,98

18. Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015, são detalhadas conforme se segue:

	2016	2015
Fornecedores	34 355,33	36 033,95
Pessoal	952,21	419,94
Outras contas a pagar	157 128,12	154 557,66



19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro 2016 e em 31 de Dezembro 2015 a rubrica “ Diferimentos” e os respectivos valores, expressos no balanço, referem-se às rendas de imóveis diferidas.

20. Fluxos de caixa

- 20.1 Recebimentos de utentes referentes às mensalidades.
- 20.2 Pagamentos a fornecedores excluindo os fornecedores de ativos tangíveis que estão considerados na rubrica 21.5.
- 20.3 Pagamentos ao pessoal, inclui os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionista e professora de ginástica.
- 20.4 Outros recebimentos e pagamentos, inclui o pagamento à Segurança Social da parte correspondente à Instituição, como entidade empregadora.
- 20.5 Pagamentos respeitantes a ativos tangíveis referem-se aos pagamentos a fornecedores de ativos tangíveis e propriedades de investimento.
- 20.6 Recebimentos de investimentos financeiros, corresponde ao valor das rendas de imóveis.
- 20.7 Juros de depósitos e aplicações financeiras.
- 20.8 Recebimentos de financiamentos obtidos, inerentes aos subsídios da Segurança Social e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia e outras entidades.
- 20.9 Doações referentes aos donativos exclusivamente em numerário.
- 20.10 Outras operações de financiamento correspondem a reembolsos de IVA.
- 20.11 Juros e gastos similares referem-se a despesas de transferências bancárias.

21. Acontecimentos após a data do Balanço

Não foram conhecidos quaisquer acontecimentos relevantes entre a data de Balanço e a data deste anexo que justifiquem alteração às contas de resultados e de balanço apresentadas.

A Mesa Administrativa

Paula Helena Branco Leal
Manuel de Lancos Antunes
Paula Leal Branco
António José Souto Pereira
Isabel de Sousa Santos
José Joaquim de C. Alves
João Vítor Viana

O Contabilista Certificado



ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Período

2016

Moeda:EUR

Unidade:

Euros

Contribuinte:

500850518

Demonstração de fluxos de caixa

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de utentes	21.1	1.197.556,35	1.205.207,10
Pagamentos a fornecedores	21.2	610.292,08	609.355,08
Pagamentos ao pessoal	21.3	1.074.119,42	1.045.123,60
Fluxo gerado pelas operações		(486.855,15)	(449.271,58)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	21.4	(174.482,91)	(173.860,77)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(661.338,06)	(623.132,35)
Fluxos das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	21.5	117.422,76	127.025,61
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento	21,5	2.583,00	9.340,46
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento	21.6	58.241,27	50.470,00
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros obtidos	21.7	7.069,24	13.189,76
Dividendos			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-54.695,25	-72.706,31
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	21.8	723.472,33	723.704,31
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	21.9	5.028,53	5.822,77
Outras operações de financiamento	21.10	21.096,00	21.096,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	21.11		595,20
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		749.596,86	750.027,88
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		695.476,37	641.287,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período		729.039,92	695.476,37

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado

Livro fl. nº	1
Reunião de	09-03-2017
Acta nº	014/2014-2017
Acta Sequencial nº	150
Folha nº	6



**ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA
CONSELHO FISCAL**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do disposto da alínea b) do número 1 do Art.º 39 dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, o Conselho Fiscal, apresenta à Assembleia Geral de Associados, reunida no dia 24 de Março do ano 2017, o seu Parecer sobre o **Relatório de Actividades, Balanço e Contas referentes ao exercício do ano 2016**.....

Foram analisados o Relatório de Actividades, Balanço e Contas referente ao ano de 2016. O Conselho Fiscal congratula-se como os dois documentos foram elaborados, a forma realista e adequada à situação actual. Damos especial realce:.....

- a) - Aos investimentos pelos valores que são significativos: totalizaram 112.447,50€....
- b) - O Balanço em 31 de Dezembro de 2016, apresenta um total de 3.149.172,48€.....
- c) - O total dos Capitais Próprios foi de 2.922.981,39€, incluindo um Resultado Líquido do exercício positivo no valor de 21.745,17€.....
- d) - O total do Caixa e Depósitos Bancários no valor de 729.039,92€.....
- e) - Salientamos que foram reavaliadas, no exercício, as propriedades de investimento cujo valor foi aumentado para 764.992,48€.....
- f) - A demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo também foram analisados pelo Conselho Fiscal. De acordo com as suas competências o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Instituição, reunindo regularmente com a Mesa Administrativa, e apreciou a informação que lhe foi disponibilizada, no âmbito dos documentos relativos ao período económico de 2016.....

Entendendo que a fiscalização e as análises documentais proporcionaram uma base aceitável para a elaboração do presente Parecer, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas da Mesa Administrativa, incluindo as demonstrações financeiras anexas, que a gestão quer na parte financeira quer económica foi realista, cuidadosa, e apropriada em todos os aspectos relevantes.....

Concluída a sua análise, deliberou este Órgão proceder à sua aprovação por unanimidade.....

Para constar lavrou-se o presente Parecer que vai ser assinado por todos os membros deste Conselho Fiscal e transcrito para a acta da reunião n.º 014/2014-2017 e Acta Sequencial nº 150, Ponto Três, conforme consta na sua Ordem de Trabalhos.....

